

FRONTEIRAS PROSÓDICAS E SÂNDI EXTERNO: ELISÃO E DEGEMINAÇÃO NA FALA POPULAR DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

Deyse Edberg¹; Carolina Serra².

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dedberg2006@yahoo.com.br
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, e-mail: carolserrafuj@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: fronteiras prosódicas, sândi externo, fala popular.

INTRODUÇÃO

A fala não é produzida de forma contínua, ininterrupta, mas sim é fragmentada por meio de variados recursos acústico-prosódicos, como a pausa silenciosa, o alongamento silábico, a modulação de frequência fundamental etc. De acordo com Hansson (2003:12), “*a segmentação [prosódica] é benéfica não somente para o ouvinte, mas também para o falante que pode precisar do tempo fornecido pela pausa e pelo alongamento final de constituinte para planejar a fala por vir e (no caso da pausa) para a respiração*”. Essa segmentação da fala em unidades prosódicas é chamada de *fraseamento prosódico* (BECKMAN & PIERREHUMBERT, 1986; LADD, 1996; FROTA & VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; SERRA, 2009, entre muitos outros).

Contudo, se por um lado os falantes agrupam o *continuum* sonoro em unidades menores, levando, assim, à realização de *fronteiras prosódicas*, por outro, no interior ou nos limites das unidades prosódicas, ou *frases prosódicas*, podemos constatar fenômenos de junção. Essa junção pode ser refletida por marcas prosódicas e também por processos segmentais, como o sândi externo, que ocorre quando há choque entre núcleos silábicos de palavras diferentes (BISOL, 1996, 2000, 2002). O sândi externo é, portanto, um processo de ressilabificação executado no decorrer do fluxo de fala.

A presente pesquisa dedicou-se ao estudo desse fenômeno no português popular e buscou observar, especificamente, dois tipos de sândi externo: a elisão e a degeminação e, para tanto, foram utilizados dados de fala espontânea popular, extraídos de entrevistas do *corpus* “*Amostras de língua portuguesa falada no semi-árido baiano*” (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008).

Para a análise, consideraram-se os contextos ideais de ocorrência dos processos com aplicação da metodologia específica para esse tipo de estudo. Além disso, os resultados alcançados para a elisão e degeminação são compatíveis com os de outros estudos já realizados para o Português do Brasil (BISOL, 1996, 2000, 2002).

Desse modo, com apoio de bibliografia adequada, esse trabalho buscou estudar os fenômenos relativamente ao tipo de fronteira prosódica, em uma variedade do Português brasileiro pouco estudada: a fala espontânea popular.

METODOLOGIA

Para este estudo foram utilizadas 9 entrevistas de um *corpus* de fala constituído por dados de 72 entrevistas, realizadas com falantes pouco ou nada escolarizados (com, no máximo, a quarta série primária), constante das “*Amostras de língua portuguesa falada no semi-árido baiano*” (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008).

A partir da transcrição ortográfica das entrevistas, foi realizado o fraseamento prosódico previsto dos trechos de fala, ou seja, sua delimitação em constituintes prosódicos. O fraseamento prosódico realizado busca bases nas predições da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986; para o português, FROTA, 2000) para a formação dos domínios e leva em consideração tanto os princípios de mapeamento sintaxe-fonologia quanto as propriedades de natureza fonológica para a predição dos padrões preferenciais de fraseamento na produção e na compreensão.

A fim de mapear os contextos de ocorrência ou não dos processos de elisão e degeminação e de determinar suas características tanto prosódicas quanto segmentais, partimos da audição e análise dos dados com o auxílio de programas especializados de análise acústica, como o Praat e o Speech Analyser.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa foi importante buscar embasamento teórico em estudos que se dedicaram à observação e à análise dos processos de sândi externo, mais especificamente os que constituem nosso objeto de estudo. Vale mencionar aqui as conclusões a que chegou Bisol (2002) sobre esses processos fonológicos no *corpus* do VARSUL, constituído de fala espontânea de informantes do Sul do Brasil, a partir das quais pudemos fazer o cotejo com os nossos resultados.

Em seu *corpus*, Bisol verifica grande ocorrência do processo de degeminação (DE), que chega a 63% dos contextos favoráveis a sua ocorrência, processo seguido pelo de elisão (EL), com 32% (2002, p. 238). Os constituintes acima do sintagma fonológico favorecem o processo de elisão, o que não ocorre com a degeminação, processo para a aplicação do qual é indiferente o tipo de fronteira prosódica. A autora ressalta que os resultados para a elisão foram inesperados, já que a expectativa era a de que o sândi pudesse operar em qualquer constituinte prosódico que lhe oferecesse contexto propício. Também Tenani (2002) afirma que esses processos de juntura se aplicam entre todas as fronteiras prosódicas; esta autora, entretanto, utiliza dados de leitura de frases isoladas em sua análise.

Nos nossos dados do português popular do semi-árido, os resultados se assemelham aos de Bisol (2002) e Tenani (2002), já que verificamos a ocorrência da elisão e da degeminação em todos os tipos de fronteira prosódica (EDBERG & SERRA, 2010). Foram levantados e analisados dados de 9 entrevistas do volume I constantes das “*Amostras de língua portuguesa falada no semi-árido baiano*” (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008).

O levantamento realizado permite afirmar que o contexto favorável aos dois processos é o das vogais átonas, confirmando o que já havia sido observado por Bisol (2002), em dados do VARSUL. Foi possível observar ainda a ocorrência de degeminação em 72% dos contextos ideais e 43% de ocorrência do processo de elisão. Esses números já eram esperados, visto que o contexto para elisão é limitado (BISOL, 2002), ao passo que a degeminação possui um contexto mais abrangente.

Tabela 1: Elisão e Degeminação no Corpus

	Ocorrência	Total de dados	%
ELISÃO	72	167	43
DEGEMINAÇÃO	363	503	72

Os primeiros resultados desta pesquisa foram apresentados no XIV SemIC (Seminário de Iniciação Científica), na categoria pôster, no trabalho intitulado “Elisão, degeminação e constituintes prosódicos: observações preliminares sobre o semi-árido baiano”, evento realizado na UEFS, e na Semana de Letras da UEFS, em novembro de 2010, na comunicação oral intitulada “Sândi externo e constituintes prosódicos: elisão e degeminação na fala do semi-árido baiano”. Com a ampliação da análise e o acréscimo de dados ao *corpus*, foi possível apresentar novos resultados no trabalho intitulado “Elisão, degeminação e constituintes prosódicos: observações preliminares sobre o semi-árido baiano”, no VII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística -- ABRALIN, congresso de grande abrangência na área de linguística, realizado em Curitiba/PR, em fevereiro de 2011.

CONCLUSÃO

O objetivo principal deste plano de trabalho foi observar e analisar dois processos de sândi externo: elisão e degeminação, supracitados, com o intuito de levantar e descrever esses dados, utilizando o *corpus* de fala espontânea popular do semi-árido baiano (ALMEIDA & CARNEIRO, 2008). Nossa pesquisa contribui para o entendimento do funcionamento de aspectos fonético-fonológicos da língua portuguesa em sua variedade popular, tanto do ponto de vista segmental quanto do ponto de vista prosódico.

A ocorrência da elisão e da degeminação foi verificada em todos os tipos de fronteira prosódica, constatando-se que os resultados desse estudo se assemelham aos estudos anteriormente realizados por Bisol (2002) e Tenani (2002), em outras variedades do português brasileiro. Vale ainda mencionar que o contexto favorável aos dois processos é o das vogais átonas, contudo o acento na segunda vogal não inibe os processos, apenas ocorrendo com menor frequência. Além disso, os números nos permitem dizer que, assim como as observações feitas por Bisol (2002) no *corpus* VARSUL, a elisão ocorre em menor percentual, enquanto a degeminação acontece em maior número.

Desse modo, este trabalho por se tratar de uma aliança na observação de fenômenos segmentais e estrutura prosódica, foi uma pesquisa de caráter inovador, pois ainda são poucos os estudos dessa natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N & CARNEIRO, Z. (Org.), 2008. *Coleção amostras da língua falada no semi-árido baiano*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- BECKMAN, M. & PIERREHUMBERT, J. 1986. *Intonational structure in Japanese and English*. Phonology Yearbook, n.3.
- BISOL, L. 1996. *Sândi externo: o processo e a variação*. Gramática do Português Falado. Campinas: Editora da Unicamp, v. 5, 1996, p.55-96.
- _____. 2000. *A elisão, uma regra variável*. Letras de Hoje. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 35(1), p.319-330.
- _____. 2002. *A degeminação e a elisão no VARSUL*. In: Bisol, L. & Brescancini, C. (org.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p.231-250.
- FROTA, S. & VIGÁRIO, M. 2000. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, v.1. Coimbra: APL, p.533-555.

- EDBERG, D. & SERRA, C. 2010. Elisão, degeminação e constituintes prosódicos: observações preliminares sobre o semi-árido baiano. In: XIV SemIC (Seminário de Iniciação Científica)/UEFS.
- FROTA, S. & VIGÁRIO, M. 2000. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V. & BARBOSA, P. (eds.). *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*, v.1. Coimbra: APL, p.533-555.
- FROTA, S. 2000. *Prosody and focus in European Portuguese*. Phonological phrasing and intonation. New York: Garland Publishing.
- HANSSON, P. 2003. *Prosodic Phrasing in Spontaneous Swedish*. Lund.
- LADD, D. R. 1986. *Intonational phonology*. Cambridge: CUP.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. 1982. *Prosodic domains of external sandhi rules*. In: HUST, Harry van der & SMITH, Norval (eds). *The structure of phonological representations*, v. 1. Dordrecht: Foris, p.225-255.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. 1986. *La Prosodia*. Madrid: Visor, Lingüística y Conocimiento.
- SERRA, C. R. 2009. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras.
- TENANI, L.E. 2002. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: LEL/UNICAMP.